

## SUICÍDIO NA ADOLESCÊNCIA: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA

Daniele Cordioli Vendrametto\*  
Ana Cláudia Petryszyn Assis\*\*

### RESUMO

O presente artigo irá apresentar formas de atuação do psicólogo frente a idealização e tentativa de suicídio na adolescência. O texto aborda temas como suicídio na adolescência, idealização suicida, fatores de riscos, e manejo psicológico. O presente trabalho tem como objetivo compreender a atuação do profissional de psicologia frente a situações de idealização suicida e/ou tentativa de suicídio na adolescência. Visando que o estudo da temática do suicídio se faz relevante, pois o tema ainda é para muitos, um tabu, sendo necessário levar em conta a fragilidade do cenário brasileiro frente ao suicídio na adolescência. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica a qual foi realizada através de artigos científicos que abordassem sobre o tema proposto. Com base nessa pesquisa foi possível realizar uma leitura crítica e assim estabelecer o que de fato é mais relevante para compor o trabalho. Por fim os objetivos foram alcançados já que ao decorrer do artigo foi possível notar como o psicólogo pode atuar com adolescentes dentro dessa temática.

143

**Palavras chaves:** Suicídio. Adolescência. Maneiras de atuação.

### ABSTRACT

This article will present the psychologist's ways of acting in the face of idealization and attempted suicide in adolescence. The text addresses topics such as teenage suicide, suicidal ideation, risk factors, and psychological management. The present work aims to understand the role of the psychology professional in situations of suicidal idealization and/or suicide attempt in adolescence. Aiming that the study of the theme of suicide becomes relevant, as the theme is still a taboo for many, and it is necessary to take into account the fragility of the Brazilian scenario in relation to suicide in adolescence. The methodology used was the bibliographical research carried out through scientific articles that addressed the proposed theme, based on this research it was possible to carry out a critical reading and thus establish what is in fact more relevant to compose the work. Finally, the objectives were achieved since throughout the article it was possible to note how the psychologist can work with adolescents within this theme.

**Keywords:** Suicide. Adolescence. Ways of acting.

---

\* Discente do curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2021.  
Contato: daniele\_cordioli@hotmail.com

\*\* Docente do curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2021.  
Contato: anapetryszyn@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

O presente artigo trata sobre o tema do suicídio na adolescência e a atuação do psicólogo frente a estas demandas. O suicídio na adolescência se caracteriza como uma das principais causas de morte no mundo, pois esse período é marcado por intensos conflitos e mudanças na vida dos indivíduos e, em busca de uma forma para resolução dos problemas enfrentados, os jovens acabam recorrendo a comportamentos suicidas e agressivos (BORGES; WERLANG, 2006).

Segundo Netto, Werlang e Rigo (2013), cerca de oitocentas mil pessoas tiram a própria vida por ano, o suicídio deve ser tratado como problema social, de grande relevância para saúde pública. A causa do suicido é extremamente complexa, diversos fatores podem determinar que o ato ocorra. Em vários casos o suicídio pode ser evitado.

Em concordância com Borges e Werlang (2006), entre jovens o suicídio se caracteriza como uma das principais causas de morte, principalmente na adolescência, pois esse período é marcado por intensos conflitos e mudanças na vida dos indivíduos, buscando uma forma de resolução dos problemas enfrentados, os jovens acabam recorrendo a comportamentos suicidas e agressivos.

Levando em conta a fragilidade do cenário brasileiro frente ao suicídio, faz-se necessário levantar reflexões sobre o tema proposto, visando que o estudo deste fenômeno pode contribuir para o fomento de discussões sobre a temática. Dessa forma, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre o tema, sendo os dados coletados, analisados de forma crítica. Dessa forma o trabalho levantou como objetivo geral compreender a atuação do profissional de psicologia frente, a situações de idealização suicida e/ou tentativa (s) de suicídio na adolescência.

Foi realizada uma revisão bibliográfica sobre o tema suicídio e adolescência, a qual se deu por meio do estudo de livros, sites específicos e artigos científicos, que abordaram o tema proposto. Tais informações foram obtidas por meio de mecanismos de buscas, como Scielo e Google Acadêmico utilizando os descritores: suicídio de modo geral, adolescência, prevenção ao suicídio, intervenções psicológicas e suicídio na adolescência. Através da leitura e análise crítica do material bibliográfico, estes foram selecionados a partir da relevância teórica para a construção deste trabalho.

Foi possível concluir que o objetivo do trabalho foi alcançado, mostrando assim a importância do manejo psicológico frente a temática.

## **DESENVOLVIMENTO**

As categorias de análise foram agrupadas em: suicídio na adolescência e como o psicólogo pode atuar frente à idealização ou tentativa de suicídio na adolescência.

### **Suicídio na adolescência**

O Conselho Regional de Psicologia do Distrito Federal (2020) destaca que o comportamento suicida pode ser dividido em três categorias: ideação suicida, tentativa de suicídio, e suicido. A ideação suicida envolve pensamentos sobre tirar a própria vida. A tentativa de suicídio se caracteriza como qualquer conduta suicida não fatal, causada intencionalmente. E o suicido é caracterizado como o ato de tirar a própria vida voluntariamente.

Em relação à ideação suicida em adolescentes, Werlang, Borges e Fensterifer (2005), realizaram um estudo onde o objetivo foi identificar fatores de risco e de proteção para a presença de ideação suicida em adolescentes. Identificaram que dos 526 adolescentes que participaram da pesquisa, 338 (64,3%) não apresentaram presença de ideação suicida e 188 (35,7%) apresentaram ideação suicida.

145

O Conselho Regional de Psicologia do Distrito Federal (2020) identificou que o suicídio é a segunda causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos, no mundo. No Brasil, entre 2000 a 2015, ocorreram 11.947 mortes por suicídio em jovens de dez a 19 anos, representando 8,25% do total de mortes por suicídio no período citado.

Dentro desse contexto, vários fatores de risco contribuem para que tal ato ocorra visando à adolescência. Os pesquisadores Braga e Dell'aglio (2013) colocaram que os fatores de risco podem estar ligados a vulnerabilidade associada à doença mental, à depressão, a perdas, solidão, estresse, decepções amorosas, *bullying*, problemas familiares, isolamento social, ansiedade e o histórico de tentativa de suicídio.

Diante disso, Schoen-Ferreira, Aznar-Farias e Silvaes (2010), afirmam que a fase da adolescência pode ser entendida como um período de mudanças, psicológicas, sociais, biológicas, sexuais e cognitivas, os jovens podem apresentar comportamentos agressivos, impulsivos, e suicidas, tais comportamentos podem ser tratados como uma forma de lidar com problemas, sofrimento e alívio da dor.

### **Atuação do psicólogo frente a ideação ou tentativa de suicídio na adolescência**

Perante o exposto acima há grande necessidade de intervenções psicológicas focadas nessa temática. Corroborando com isso, Pereira e Rosal (2019), afirmam que o manejo psicológico do suicídio na abordagem psicanalítica, esclarecem que o profissional deve entender a singularidade do sujeito e do sofrimento do mesmo. A escuta analítica acolhedora é fator essencial para quando o ato ocupa o lugar das palavras, se destacando na clínica psicanalítica tal técnica. Nesses casos é importante pois mesmo que efetivamente haja urgência de escutar o suicida, nem sempre há urgência de agir, quando se trata de suicídio, a única urgência é a urgência da escuta. Outro ponto importante destacado foi à questão da transferência e a identificação entre paciente e profissional.

Marback e Pelisoli (2014) compreenderam que a terapia cognitiva-comportamental faz uso de algumas técnicas para a diminuição de possíveis atos suicidas como, por exemplo: treino de habilidades para resolução de problemas; busca de ferramentas cognitivas para identificar razões para viver e promover esperança; promoção de estratégias que ampliem a ligação do paciente com suas redes sociais de apoio.

O manejo psicoterapêutico visando a fenomenologia visa oferecer uma disponibilidade genuína para o outro, devendo o psicólogo não se inclinar sobre uma perspectiva moralizante, de ordem médica, jurídica ou sacerdotal. O setting clínico e a postura do psicólogo devem ser voltados para fornecer um espaço que facilite o esclarecimento, a reconstrução e a mobilização do sujeito para que o mesmo possa enfrentar a dor e o sofrimento, devendo o psicoterapeuta ser empático, ter capacidade de ouvir e prestar atenção no outro, não julgar, estar disponível e aberto ao encontro genuíno, ser curioso, criativo e observador e estar pronto para o inesperado (CRUZ, 2020).

Diante deste contexto, o Conselho Regional de Psicologia do Distrito Federal (2020), orientou os profissionais de psicologia a realizarem determinadas técnicas frente ao manejo dessa temática como, por exemplo: intervenção em crise, tendo como objetivo proteger a vida, adotando uma abordagem multidisciplinar. Em alguns casos podendo envolver, urgência e emergência, quebra de sigilo, familiares e internações domiciliares.

Outra orientação dada pelo CRP do Distrito Federal foi a avaliação do risco de suicídio sendo que essa avaliação é a ação que define o norte da conduta clínica de cada caso, dentre essas orientações temos ainda grupos de apoio, que são ferramentas de produção de socialização e vínculo projeto terapêutico singular.

## CONCLUSÃO

Conclui-se que os objetivos do presente artigo foram alcançados por meio da revisão bibliográfica, apresentando informações sobre o período da adolescência os possíveis fatores de risco para o suicídio e as possibilidades de intervenções psicológicas nos casos de idealização suicida e/ou tentativa de suicídio. Compreende-se que o ato suicida vem acompanhado de diversos fatores de risco, se tornando assim um problema de saúde pública.

Há uma necessidade de compreensão sobre o conceito de suicídio, tentativa de suicídio e ideação suicida, para um melhor direcionamento das intervenções. Percebe-se uma vasta diversidade de abordagens dentro da psicologia, com isso se pode observar que cada profissional tem uma estratégia para se trabalhar com a temática, sendo assim, existem diversas maneiras psicológicas frente à ideação ou tentativa de suicídio na adolescência.

Por fim, diante o exposto no presente artigo o trabalho da Psicologia em relação ao suicídio vem crescendo no Brasil, visando a grande fragilidade do contexto brasileiro frente a temática, conclui-se assim afirmando a necessidade de ampliação nas discussões sobre o tema, a importância da psicologia voltada ao suicídio na adolescência.

147

## REFERÊNCIAS

- BORGES, Vivian Roxo; WERLANG, Blanca Susana Guevara. Estudo de ideação suicida em adolescentes de 15 a 19 anos. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 11, p. 345-351, 2006. Disponível em: [www.scielo.br/j/epsic/a/7Pjtyv563z97nVQDJZc9GVt/abstract/?lang=pt](http://www.scielo.br/j/epsic/a/7Pjtyv563z97nVQDJZc9GVt/abstract/?lang=pt). Acesso em: 05 ago. 2021.
- BORGES, Vivian Roxo; WERLANG, Blanca Susana Guevara. Estudo de ideação suicida em adolescentes de 13 e 19 anos. **Psicologia, Saúde e Doenças**, v. 7, n. 2, p. 195-209, 2006. Disponível em: [www.redalyc.org/pdf/362/36270204.pdf](http://www.redalyc.org/pdf/362/36270204.pdf). Acesso em: 05 ago. 2021.
- BRAGA, Luiza de Lima; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco. Suicídio na adolescência: fatores de risco, depressão e gênero. **Contextos Clínicos**, v. 6, n. 1, p. 2-14, 2013. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/contextosclinicos/article/view/ctc.2013.61.01/1533>. Acesso em: 08 ago. 2021.
- CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DO DISTRITO FEDERAL. **Orientações para a atuação profissional frente a situações de suicídio e automutilação**. Brasília: CRP, 2020. Disponível em: [http://conselho.saude.gov.br/images/CRPDF-Orientacoes\\_atuacao\\_profissional.pdf](http://conselho.saude.gov.br/images/CRPDF-Orientacoes_atuacao_profissional.pdf). Acesso em: 20 mar. 2021.
- CRUZ, Carolina Alves *et al.* O Suicídio na Perspectiva das Psicologias Humanista, Fenomenológica e Existencial: Revisão Sistemática e Metassíntese. **Contextos Clínicos**, v.

13, n. 1, p. 293-315, 2020. Disponível em:

<http://revistas.unisinos.br/index.php/contextosclinicos/article/view/ctc.2020.131.14>. Acesso em: 10 ago. 2021.

FÉLIX, Tamires Alexandre et al. Fatores de risco para tentativa de suicídio: produção de conhecimento no Brasil. **Revista Contexto & Saúde**, v. 16, n. 31, p. 173-185, 2016.

Disponível em: <https://revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/6079>. Acesso em: 10 jul. 2021.

MARBACK, Roberta Ferrari; PELISOLI, Cátula. Terapia cognitivo-comportamental no manejo da desesperança e pensamentos suicidas. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, v. 10, n. 2, p. 122-129, 2014. Disponível em

[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-56872014000200008](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872014000200008). Acesso em: 09 ago. 2021.

NETTO, Nilson Berenchtein; WERLANG, B.; RIGO, S. C. **O suicídio e os desafios para a psicologia**. Brasília: CFP, 2013.

OLIVEIRA, Augusta Rodrigues; KOVÁCS, Maria Julia. O Psicólogo e o atendimento a pacientes com ideação ou tentativa de suicídio. **Estudos e pesquisas em Psicologia**, v. 13, n. 3, p. 897-921, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4518/451844512008.pdf>.

Acesso em: 30 ago. 2021.

PEREIRA, Dayse Cássia; DE ROSAL, Anna Silvia Rosal. Ideação Suicida: Manejo na Clínica Psicanalítica. *Leitura Flutuante*. **Revista do Centro de Estudos em Semiótica e Psicanálise**, v. 11, n. 2, 2019. Disponível em: [file:///C:/Users/USER/Downloads/45320-Texto%20do%20artigo-135057-1-10-20200115%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/USER/Downloads/45320-Texto%20do%20artigo-135057-1-10-20200115%20(2).pdf). Acesso em: 08 ago. 2021.

SCHOEN-FERREIRA, Teresa Helena; AZNAR-FARIAS, Maria; SILVARES, Edwiges Ferreira de Mattos. Adolescência através dos séculos. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 26, n. 2, p. 227-234, 2010. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ptp/a/MxhVZGYbrsWtCsN55nSXszh/abstract/?lang=pt>. Acesso em 08 ago. 2021.

WERLANG, Blanca Susana Guevara; BORGES, Vivian Roxo; FENSTERSEIFER, Liza. Fatores de Risco ou Proteção para a Presença de Ideação Suicida na Adolescência.

**Interamerican Journal of Psychology**, v. 39, n. 2, p. 259-266, 2005. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/284/28439210.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2021.